

# LECUCA

## Levantamento de Cenas de Uso em Capitais

### SÃO PAULO

Perfil dos frequentadores da Cena de Uso da Região da Luz -  
Cracolândia

Monitoramento populacional

Resultados da Série Histórica:

Maio 2016, Maio 2017, Junho 2017 e Outubro 2019.

Janeiro, 2020

# Autores

## Coordenação da Pesquisa:

*Clarice Sandi Madruga*

Atua na área de epidemiologia do uso de substâncias psicoativas e prevenção. Graduada em Psicologia pela PUCRS (2000), possui um Mestrado em Neurociências (UFRGS - 2003), e um Mestrado em Psicologia com ênfase em Dependência Química (*Substance Misuse*, Sussex University - 2006). Tem o Doutorado em Psiquiatria e Psicologia Médica (Universidade Federal de São Paulo / UNIFESP e Kings College London - 2012). Professora afiliada do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP, onde concluiu o Pós-doutorado PNPD em 2018 e orientou alunos de mestrado e doutorado. É pesquisadora da Unidade de Pesquisa em Álcool e outras Drogas (UNIAD), onde coordena o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) e outras pesquisas, entre elas o Levantamento das Cenas de Uso das Capitais (LECUCA). Atualmente também atua como referência técnica do Ministério da Saúde para a implementação do programa de prevenção escolar #Tamojunto.

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0659290459957967>

## Equipe UNIAD:

### Direção:

*Ronaldo R. Laranjeira*



Graduação em Medicina pela Escola Paulista de Medicina (1982), Residência em Psiquiatria pela EPM (1984) e Phd em Psiquiatria pela Universidade de Londres (1994). Atualmente é Professor Titular do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo. Tem experiência na área de Psiquiatria, com ênfase em Alcoolismo e dependência de outras drogas. As principais áreas de pesquisa são: tratamento da dependência química, o impacto das políticas públicas do álcool e outras drogas, bases biológicas da dependência e avaliação epidemiológica do uso de substâncias. Na área de treinamento coordena vários cursos de pós-graduação *latu sensu* em dependência química (cursos de especialização presencial e virtual). Professor orientador do programa de pós-graduação do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP. Diretor da UNIAD (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas) da UNIFESP. Em 2014 recebeu o prêmio Griffith Edwards premiação da *International Society of Addiction Journal Editors*, em reconhecimento pela atuação como clínico, educador e implementador de políticas públicas sobre álcool e drogas. Diretor-Presidente da SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina.

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4152477223577402>

## Pesquisadores:

### *Gleuda Apolinário*

Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1995). Especialização em Direitos Humanos - Instituto ILLAND e Comissão Municipal de Direitos Humanos da Cidade de São Paulo (2005); em Direitos Humanos e Diversidade Sexual para Gestores Públicos do Estado de São Paulo Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo; em Gestores Sociais – Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; em Desenvolvimento Gerencial, G2 – Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP; em elaboração de Planos Municipais de Assistência Social – Escola CEPAM de Gestão Municipal, Secretaria de Economia e Planejamento do Governo de São Paulo. Atualmente é Coordenadora de Participação Social da Secretaria Municipal da Casa Civil da Prefeitura de São Paulo. Experiência de 25 anos na área de Gestão Pública, com ênfase em Políticas Públicas de Desenvolvimento Social e Sobre Drogas. As principais áreas de atuação são: Coordenação Estadual de Políticas sobre Drogas, com atuação direta na implantação do Programa Estadual de Políticas sobre Drogas, Programa Recomeço: uma vida sem drogas (de 2013 até 2018). Planejamento e desenvolvimento de legislações de gestão pública para programas, projetos e serviços sobre drogas, acolhimento, reinserção social e prevenção. Pesquisadora colaboradora da UNIAD (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas) da UNIFESP.

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7404839136612044>

### *Claudio Jerônimo da Silva*

Possui graduação em Medicina Humana pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995); Residência Médica em psiquiatria pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (1998); Doutorado em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP (2005); MBA em Gestão de Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Insper (2013). Atualmente é professor afiliado no Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP. Pesquisador da Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas (UNIAD); Diretor técnico da Unidade Recomeço Helvétia (Associação Paulista para Desenvolvimento da Medicina, SPDM). Atua nas seguintes linhas de pesquisa: gestão e organização de serviços, políticas públicas e modelos de tratamento em dependência química e ensino.

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2178533944807519>

### *Bruno Maranhão Affonso*

Possui graduação em medicina pela Universidade Federal de São Paulo - (UNIFESP, 2014) e Residência Médica em Psiquiatria pela UNIFESP (2018). Pós graduando em Gestão em Saúde (Senac, 2019/2020). Atualmente é coordenador médico da Unidade Recomeço Helvetia (Associação Paulista para Desenvolvimento da Medicina, SPDM), psiquiatra interconsultor do Hospital Vila Nova Star e Hospital São Luís (Itaim), supervisor voluntário dos residentes de psiquiatria no ambulatório de Álcool e Drogas do CAISM/UNIFESP e médico responsável pelo serviço de psiquiatria ambulatorial da NEXTEL. Atua nas seguintes linhas de pesquisa: Sistema de realidade virtual e aumentada em Psiquiatria e Psicologia.

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9215384482267322>

# Equipe de Entrevistadores:

## Coordenação:

**Rozenilda Silva dos Santos:** Graduanda em Serviço Social, Coordenadora Conselheiros de Rua SPDM, Especialização em Dependência Química UNIAD/UNIFESP. Participação nas ondas 2,3 e 4.

**Paulo Roberto da Silva:** Conselheiro SPDM, Especialização em Dependência Química UNIAD/UNIFESP. Participação nas ondas 1,2,3 e 4.

## Equipe:

**Cândida Aparecida:** Psicóloga, Especialização em Dependência Química UNIAD/UNIFESP. Participação nas ondas 1,2 e 3.

**Eliene de Souza Silva:** Graduanda em Psicologia, Conselheira SPDM. Participação na onda 4.

**Isabela Bonacim Antonio:** Graduanda em Psicologia, Conselheira SPDM. Participação na onda 4.

**José Carlos Braga de Souza:** Tecnólogo em logística, Especialização em Dependência Química UNIAD/UNIFESP. Conselheiro SPDM. Participação ondas 2, 3 e 4.

**Juliana Rodrigues da Silva.** Técnica em enfermagem, Conselheira SPDM. Participação na onda 4.

**Lays dos Santos Rodrigues:** Assistente Social, Especialização em Dependência Química UNIAD/UNIFESP. Participação nas ondas 1,2,3 e 4.

**Luciano Domingues Claro:** Serviço Social, Conselheiro SPDM. Participação na onda 4.

**Mônica Rabello:** Psicóloga, Especialização em Dependência Química UNIAD/UNIFESP. Participação nas ondas 1,2 e 3.

**Patrícia Bernardete:** Psicóloga, Especialização em Dependência Química UNIAD/UNIFESP. Participação nas ondas 2 e 3.

**Renato Dantas Fernandes:** Psicólogo, Especialização em Dependência Química UNIAD/UNIFESP, Conselheiro SPDM. Participação na onda 4.

**Tainá Saboia:** Tecnologia da informação. Participação ondas 2 e 3.

**Tamara Cristina Silva Queiroz:** Graduanda em Ciências Contábeis, Conselheira SPDM. Participação na onda 4.

**Zélia de Ávila Carvalho:** Técnica em enfermagem, Conselheira SPDM. Participação na onda 4.

# 1. Apresentação

O monitoramento das dimensões e compreensão do perfil da população que reside na maior cena de uso do país é fundamental para o planejamento de ações e serviços nas áreas da saúde, assistência social e segurança pública. O monitoramento epidemiológico de populações específicas permite a elaboração de estratégias de cuidado, acolhimento e reinserção social baseadas em evidências, aprimorando a rede de assistência como um todo.

O estudo das dimensões e do perfil dos frequentadores da Cena de Uso da Luz, a chamada Cracolândia, de São Paulo, vem sendo realizado desde 2016, inicialmente por uma demanda acadêmica, através do curso de especialização em dependência química da UNIAD/UNIFESP, tendo em vista a formação de conselheiros de rua com experiência neste contexto. Posteriormente o estudo foi replicado em dois momentos em 2017, como parte da consultoria do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) para a Secretaria de Desenvolvimento Social do Governo do Estado de São Paulo, passando a ter um caráter governamental. Nesta última edição (a 4ª onda do levantamento), o estudo não possui caráter acadêmico ou governamental, sendo realizado de forma independente através de parcerias institucionais.

O caráter transitório e a constante flutuação de frequentadores neste território impossibilitam a utilização das metodologias tradicionais de amostragem, trazendo um desafio para a contagem e obtenção de amostras de pesquisa que sejam de fato representativas da população total de frequentadores deste local. A utilização de técnicas de amostragem alternativas (TLS *Tempo-Localização*) permitiu a obtenção de amostras representativas desta população nas quatro ondas do levantamento, uma vez que levam em consideração as variações da população no tempo e no espaço. Os resultados advindos deste estudo transversal em série histórica permite a identificação de estimativas, tendências e fatores associados no decorrer do tempo, partindo de análises comparativas.

Embora os frequentadores da Cracolândia compartilhem entre si um grau extremo de vulnerabilidade social, a diversidade quanto ao seu perfil social e psicológico é igualmente extrema. Acreditamos que a compreensão das características e necessidades desta população, que, de forma geral, não busca ou não adere aos serviços especializados disponíveis na região, deve contribuir para o aprimoramento das intervenções oferecidas, de forma que possam responder melhor às demandas de seu público alvo. De forma mais ampla, este entendimento será de grande valia para o planejamento de serviços e tratamentos baseados em evidência, bem como para a implementação políticas preventivas mais efetivas.

Em última instância, espera-se que este conhecimento enriqueça e inspire decisões mais estratégicas de políticas públicas integradas e complementares para este fenômeno social tão complexo e desafiador que constitui as cenas de uso aberto de drogas, comuns nos centros urbanos das cidades em nosso país.

## 2. Objetivos

1. Descrever o perfil de uma amostra probabilística de frequentadores da Cena de Uso da Luz (Cracolândia) no ano de 2019 através da investigação dos seguintes aspectos:
  - a. Características sociodemográficas;
  - b. Situação de rua e vulnerabilidade social;
  - c. Rede de suporte familiar e social;
  - d. Indicadores de consumo de alto risco;
  - e. Prevalências de testagem e tratamento de DST's e Tuberculose;
  - f. Contracepção entre mulheres;
  - g. Indicadores de comorbidades psiquiátricas;
  - h. Comportamentos e exposição a riscos;
  - i. Uso de serviços de saúde e socioassistenciais;
  - j. Mobilidade urbana;
  - k. Motivação para cessação do consumo;
  - l. Disponibilidade e valor da droga.
  
2. Estimar o número médio de frequentadores da Cena de Uso da Luz em 2019 e comparar com a população média estimada nas ondas anteriores do levantamento.

# 3. Metodologia

A investigação do perfil dos frequentadores da Cena de Uso da Luz em São Paulo trata-se de um estudo observacional com desenho transversal e repetido, realizado em quatro séries históricas. Paralelamente ao levantamento epidemiológico por amostragem, um censo para a contagem populacional foi realizado em cada uma das quatro ondas do levantamento.

## Abril/Maio 2016

### Primeira onda do levantamento

Alunos UNIAD/UNIFESP  
122 participantes  
Índice de resposta de 87%  
Área ocupada\*: 4.607m<sup>2</sup>



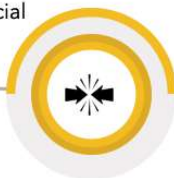
## Abril/Maio 2017

### Segunda onda do levantamento

Consultoria PNUD  
Solicitação Programa Recomeço  
Governador do Estado de SP  
139 participantes  
Índice de resposta de 70%  
Área ocupada: 7.200m<sup>2</sup>



Operação Policial



## Junho 2017

### Terceira onda do levantamento

Consultoria PNUD  
Solicitação Programa Recomeço  
Governador do Estado de SP  
71 participantes  
Índice de resposta de 65%  
Área ocupada: 2.000m<sup>2</sup>



## Novembro 2019

### Quarta onda do levantamento

UNIAD/UNIFESP  
240 participantes  
Índice de resposta de 83%  
Área ocupada: 8.020m<sup>2</sup>



\* Fonte: GoogleMaps

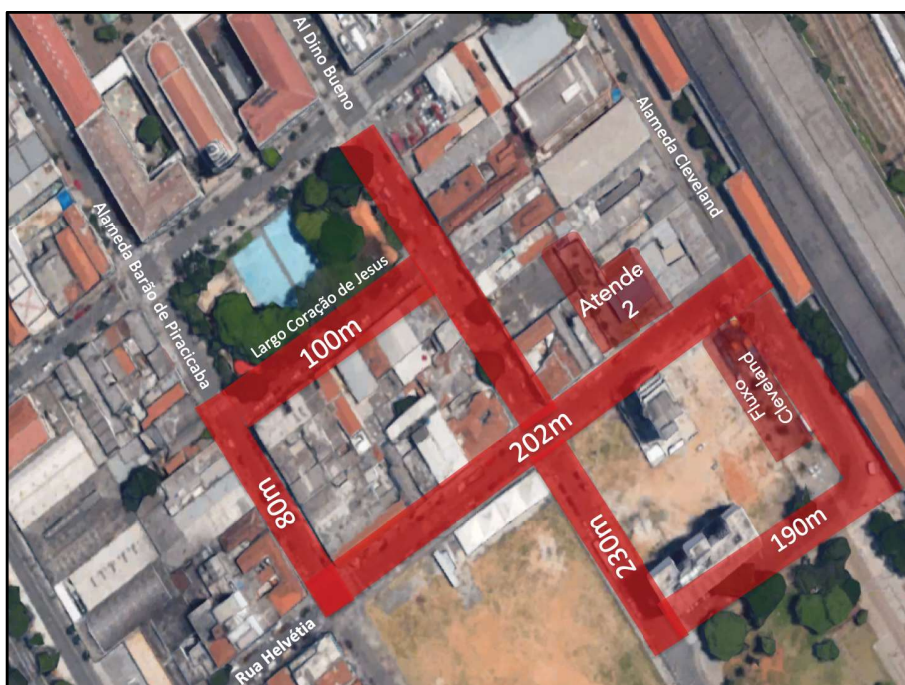


### 3.1 Excursões exploratórias

#### 3.1.1 Delimitação de perímetros

Tendo em vista as mudanças em termos de ocupação do espaço na Cena de Uso da Luz, a cada onda do levantamento foi realizada uma avaliação prévia através de excursões exploratórias no território, para determinar os perímetros ocupados pelos frequentadores que usam substâncias. O critério estabelecido para a determinação de inclusão do perímetro na área considerada como parte da cena de uso foi a presença de pelo menos 10 usuários parados (na rua ou calçada) no momento da excursão exploratória. Perímetros utilizados em cada onda do levantamento ilustrados abaixo. Uma vez determinada a área total a ser considerada como cena de uso, foram delimitadas as bordas de cada um dos perímetros de varredura. Em 2019 especificamente, devido ao grande aglomeramento de usuários e dificuldade de circulação, foram considerados como perímetros independentes a praça chamada “Fluxo Cleveland” e também o espaço ocupado pelo serviço Atende 2 (Figura 2).

Figura 2: Delimitação dos perímetros que compõe a área considerada como cena de uso em 2019.



### **3.1.2 Avaliação prévia para a contagem**

Nas ondas 2 e 4 (Maio de 2017 e Novembro de 2019), também foram necessárias excursões exploratórias prévias com o objetivo de estimar o número médio de abrigos (barracos ou lonas de apoio) instalados nos perímetros selecionados. Este procedimento incluiu a contagem do número médio de usuários por instalação, permitindo a contagem populacional em áreas de difícil acesso. Foram identificados dois tipos diferentes de instalação, que foram diferenciadas quanto ao número de usuários presentes. Tipo 1 de descanso (com média de 3 usuários) e tipo 2 de convívio (com média de 10 usuários). Adicionalmente, em 2019 especificamente, devido a questões de segurança, os perímetros “Fluxo Cleveland” e “Atende 2” foram avaliados separadamente. Ambos tiveram 5 contagens prévias, realizadas em horários e dias aleatórios, para a obtenção de médias de usuários. Essas médias foram utilizadas no somatório das contagens padrão, que não incluíram o rastreamento destes locais.

### **3.2 Estudo Piloto**

Entrevistas cognitivas foram realizadas para a avaliação do entendimento do vocabulário utilizado nas perguntas contidas no instrumento utilizado. Embora o instrumento (questionário fechado de múltipla escolha) utilizado tenha se baseado nos questionários de entrevista de triagem dos serviços da rede de assistência, além de uma redução no número de perguntas (por limitações quanto ao tempo de entrevista) outras pequenas adaptações no vocabulário foram feitas, na busca de uma linguagem mais coloquial e apropriada para participantes que possivelmente estarão sob o efeito de substâncias.

As entrevistas cognitivas foram realizadas em cinco participantes na primeira onda do levantamento, sendo repetida em três participantes apenas antes de cada uma das ondas seguintes (uma vez que o questionário permaneceu praticamente idêntico).

Adicionalmente, todas as ondas do levantamento contaram com uma fase de entrevistas-piloto, não só para avaliar a aceitação do conteúdo das perguntas pelos participantes (índice de recusas e desistências) mas também para a mensuração do tempo médio de entrevista. Um total de 10 entrevistas piloto foram realizadas em cada onda do levantamento e o tempo médio de entrevista foi de 11 minutos.

### **3.3 Amostragem**

O método Tempo – Localização<sup>1</sup> (tradução nossa), ou TLS, é uma extensão do método da Amostragem Baseada no Local<sup>2</sup> (tradução nossa), um método de amostragem probabilística utilizado para estudar populações raras que congregam em locais específicos. O método de seleção baseia-se em selecionar a amostra da população-alvo em momentos determinados em localizações específicas. Tal metodologia tem sido utilizada para a avaliação de frequentadores em clubes noturnos (Wagner & Lee, 2014<sup>3</sup>) e para a investigação de populações com alto risco de contaminação de doenças sexualmente transmissíveis em contextos específicos. O método TLS prevê visitas no local pré-determinado em blocos de tempo previamente randomizados (Leon et al., 2015)<sup>4</sup>. Levando em consideração a alta densidade populacional da região estudada, a contagem prévia para estimativa de sujeitos elegíveis em cada perímetro fez-se desnecessária. Desta forma, adotou-se o protocolo de varredura simples dos perímetros pré-definidos com pontos de partida randomizados (figura 3).

A Unidade Primária de Amostragem (Primary Sampling Unit- PSU) foi o tempo, randomizado em dois níveis: dias e horários. A amostragem também contou com uma instância de randomização por localização, sendo essa o ponto de início da varredura. Os perímetros incluídos na área total delimitada foram rigorosamente definidos e pontos de partida para início da varredura de cada perímetro foram numerados (figura 3) para permitir o rodízio entre os entrevistadores.

O método pressupõe a varredura dos perímetros determinados em dias e horários previamente sorteados. O entrevistador percorre o perímetro convidando todos os indivíduos presentes, exceto aqueles que preenchem algum dos critérios de exclusão estabelecidos.

---

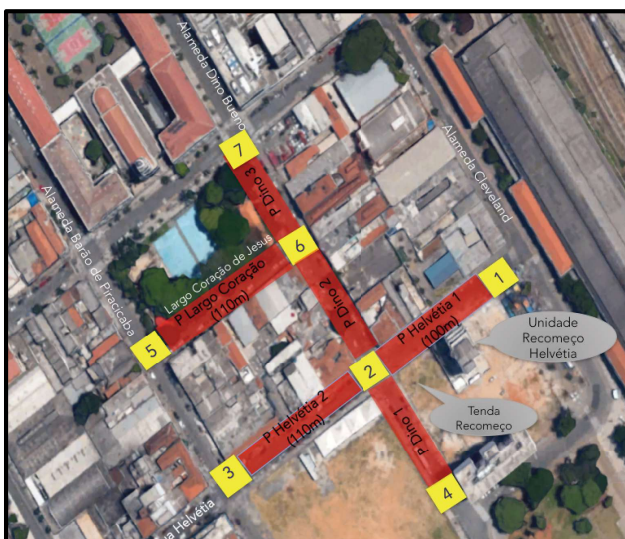
<sup>1</sup> Time Location Sampling (TLS)

<sup>2</sup> Venue-Based Sampling

<sup>3</sup> Wagner, J., & Lee, S. (2014). Sampling Rare Populations. Em T. P. Johnson, & T. P. Johnson (Ed.), *Handbook of Health Survey Methods* (1ª ed., pp. 77-104). John Wiley & Sons, Inc. Acesso em 1 de Agosto de 2016, disponível em <http://dx.doi.org/10.1002/9781118594629.ch4>

<sup>4</sup> Lucie Leon, Marie Jauffret-Roustide, Yann Le Strat, Design-based inference in time-location sampling, *Biostatistics*, Volume 16, Issue 3, July 2015, Pages 565–579.

Figura 3: Ilustração dos perímetros delimitados para a coleta de dados



Perímetros que compuseram a área considerada cena de uso na onda 2



Perímetros que compuseram a área considerada cena de uso na onda 4  
(Fonte: Google Maps)

### 3.4 Amostra

Foram abordados todos os frequentadores presentes nos perímetros estudados, nos dias e horários sorteados, exceto os que preenchiam algum dos seguintes critérios:

Critérios de exclusão:

- Indivíduos usando crack no momento da abordagem;
- Usuários em pico de efeito do crack;
- Usuários apresentando comportamentos agressivos ou agitados;
- Usuários desacordados.

Os índices de recusa da entrevista foram de 13%, 30%, 35% e 17% nas quatro ondas do levantamento, respectivamente.

Tabela 1: Amostras e índices de resposta das quatro ondas do levantamento

	Onda 1 (Maio 2016)	Onda 2 (Maio 2017)	Onda 3 (Junho 2017)	Onda 4 (Nov 2019)
Amostra	122	139	71	240
Índice de resposta	87%	70%	65%	83%

### **3.5 Método de Contagem Populacional**

O método de contagem populacional foi desenvolvido especificamente para este estudo, tendo em vista a singularidade do contexto estudado. O método seguiu os mesmos parâmetros para estabelecimento de perímetros descrito anteriormente para a realização da amostragem por TLS. A definição dos momentos de contagem seguiu uma randomização de duas instâncias de tempo: dias e horários. O número de total de contagens foi de 9, 6, 10 e 20 nas quatro ondas do estudo, respectivamente. Os perímetros foram contados duplamente em cada ciclo de varredura, concomitantemente, por pesquisadores distintos nas ondas 1, 2 e 4. Considerou-se a média da contagem para cada perímetro e posteriormente a média total de cada contagem. Cada contagem foi realizada com a utilização de contador manual portátil (figura 4).

Figura 4: Contador manual portátil utilizado no censo



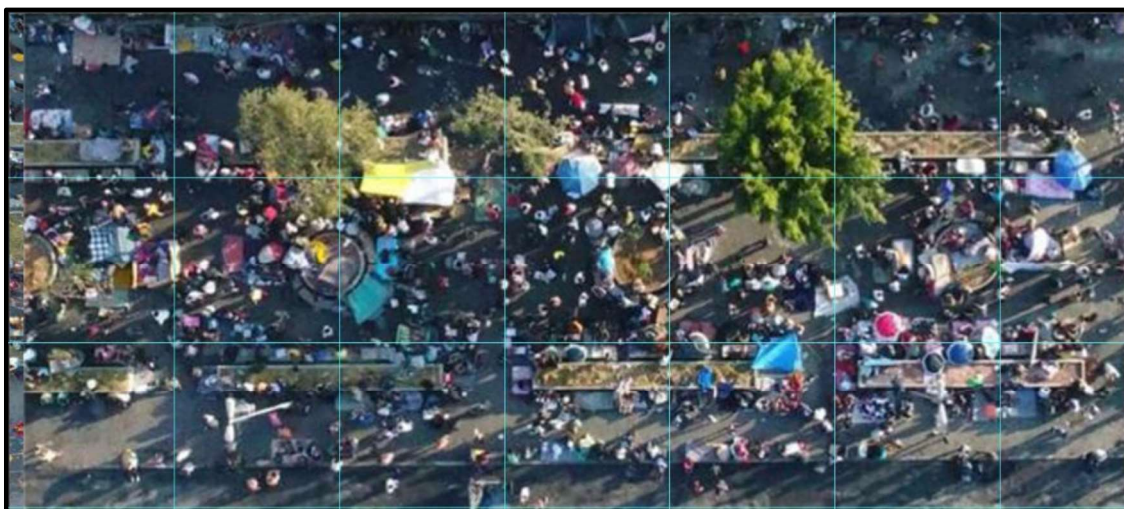
Tendo em vista a redução drástica da configuração da cena de uso após a operação policial em Maio de 2017, não foi possível utilizar o mesmo método de contagem na terceira onda do levantamento (Junho de 2017). Nesta ocasião a cena de uso se delimitou em um único perímetro (figura 5). Nesta onda do levantamento, a contagem foi baseada em fotos aéreas

tiradas em dias e horários randomizados. A contagem foi realizada com a utilização de uma grade padronizada (7x3). Um total de 10 fotos foram analisadas (figura 5).

Figura 5: Ocupação da cena de uso em Junho 2017 na onda 3 (2017/2)



Figura 6: Exemplo de uma das fotos utilizadas na contagem da Onda 3.



### **3.6 Instrumento**

O instrumento utilizado é o questionário padrão para a avaliação do perfil dos pacientes em tratamento para dependência química ou em acolhimento social, utilizado em pesquisas anteriores da UNIAD<sup>5</sup> e posteriormente adotado nos serviços da rede de assistência. O questionário fechado de múltipla escolha (Anexo 1) foi elaborado exclusivamente para a coleta de dados em serviços de saúde e assistência social dos serviços para dependência química, embora seja utilizado pela mesma população nestes serviços, ele precisou sofrer modificações para adaptar-se a aplicação na população de frequentadores de uma casa de uso - possivelmente sob o efeito de substâncias. Devido a possibilidade de intoxicação, não foi possível a utilização de escalas para o rastreamento de transtornos psiquiátricos, como originalmente usado nos demais serviços. O questionário adaptado foi pre-testado através de entrevistas cognitivas realizadas em todas as ondas do levantamento (ver item 4.2 “Estudo Piloto”) e sofreu modificações quanto ao vocabulário utilizado, trazendo as questões para uma linguagem mais coloquial. Sua versão final foi composta por 56 perguntas fechadas de múltipla escolha cobrindo os seguintes domínios: 1) Características sociodemográficas 2) Indicadores de vulnerabilidade social, 3) Rede de suporte social, 4) Histórico e padrão de uso de substâncias 5) Indicadores de consumo de alto risco, 6) Indicadores de saúde geral, 7) Indicadores de saúde da mulher, 8) Indicadores de transtornos psiquiátricos relacionados ao consumo, 9) Comportamentos e exposição a riscos, 10) Histórico de tratamentos para dependência química, 11) Uso da rede de saúde e socioassistencial, 12) Mobilidade, 13) Motivação para cessar o consumo de crack e 14) Disponibilidade e valor da droga.

#### **3.6.1 Variações do questionário**

Eventuais mudanças de contexto no território geraram demandas para a obtenção de informações específicas, como foi o caso, principalmente, da terceira onda do levantamento (Junho/2017 - logo após a operação policial na região). Nesta ocasião, o questionário foi reduzido para 41 questões, incluindo apenas 6 dos 14 domínios existentes: (1) Características sociodemográficas 2) Indicadores de vulnerabilidade social, 5) Indicadores de consumo de alto risco, 9) Histórico de tratamentos para dependência química e 10) Uso da rede de saúde e socioassistencial e 13) Disponibilidade e valor da droga. Sendo o domínio

---

<sup>5</sup> [www.uniad.org.br](http://www.uniad.org.br)

13 criado nesta ocasião, na busca de uma melhor avaliação do impacto da recente operação policial quanto aos seguintes aspectos: a) disponibilidade da droga e b) segurança. Nesta edição outras duas questões foram incluídas no domínio 10, para melhor avaliar a dos novos serviços instalados na região. O domínio 14 foi criado em 2019 para responder questões sobre a mobilidade dos frequentadores na cidade de São Paulo.

A tabela abaixo sumariza as alterações do questionário a cada onda do levantamento:

Tabela 2: Detalhamento do questionário utilizado em cada onda do levantamento

Domínios		2016	2017/1	2017/2	2019
1	Características sociodemográficas	X	X	X	X
2	Indicadores de vulnerabilidade social	X	X	X	X
3	Rede de suporte social	X	X		X
4	Histórico e padrão de uso de substâncias	X			
5	Indicadores de consumo de alto risco	X	X	X	X
6	Indicadores de saúde geral	X	X		X
7	Indicadores de saúde da mulher	X	X		X
8	Indicadores de transtornos psiquiátricos	X	X		X
9	Comportamentos e exposição a riscos	X	X	X	X
10	Histórico de tratamentos para dependência	X	X	X	X
11	Uso da rede de saúde e socioassistencial	X	X	X	X
12	Mobilidade				X
13	Motivação para cessar o uso	X	X	X	X
14	Disponibilidade da droga				X

### 3.7. Aspectos Éticos

Esta pesquisa seguiu rigorosamente todos os principais procedimentos para garantir pré-requisitos em ética em pesquisa. Certificou-se da adequação do escopo dos temas investigados, o formato das abordagens e postura do entrevistador tendo em vista o impacto da entrevista para o participante. A adequação foi feita na busca de oferecer um risco mínimo na relação de risco-benefício dos participantes.

Devido ao caráter acadêmico da primeira onda do levantamento, obteve aprovação pelo CEP da UNIFESP (CAAE 24990414.5.0000 - anexo).



### 3.7.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Foram previamente esclarecidas todas questões referentes aos aspectos da obtenção de consentimento informado e a garantia da privacidade dos participantes. Todas as abordagens foram feitas através de um *rapport* padronizado, onde os seguintes aspectos eram explicados antes de dar início a entrevista propriamente dita:

- Caráter de convite: O entrevistador abordou os possíveis participantes explicando que se tratava de uma pesquisa para melhor entender o perfil dos frequentadores da Cracolândia, perguntando se este gostaria de participar. Não houve neste momento nenhum tipo de persuasão ou oferta de pagamento em dinheiro.

- Leitura do TCLE (anexo): Tendo em vista uma resposta positiva do participante, o entrevistador entregava a cópia do TCLE em mãos e ao mesmo lia o termo, destacando os seguintes aspectos:

- Coerção: Esclarecimento da não obrigatoriedade de participação, sem qualquer consequência ou retaliação;

- Esclarecimento quanto ao tema e objetivos da pesquisa bem como o tempo estimado para a entrevista;

- Possibilidade de desistência ou interrupção da entrevista: esclarecimento também da possibilidade de negar a resposta de qualquer questão caso sinta-se desconfortável.

- Garantia de todos aspectos de sigilo e confidencialidade dos dados obtidos: O entrevistador esclarecia que nenhum nome seria coletado, sendo os dados analisados como um todo e não individualmente.

- Garantia de acesso a maiores informações à respeito da pesquisa e respaldo do coordenador da pesquisa para prestar esclarecimentos.

- Garantia da possibilidade de conhecer os resultados da pesquisa.

Todos participantes receberam uma cópia do TCLE e assinaram (ou rubricaram) a autorização, que inclui a confirmação dos esclarecimentos mencionados acima.

Todavia, há de se pesar a influência de um possível estado de intoxicação sob a capacidade dos entrevistados para tomar a decisão de participar do estudo. Cabe então ponderar que a exclusão dos indivíduos que ainda apresentam sinais do efeito da droga inviabilizaria o estudo, desta forma, a exclusão dos indivíduos apresentando sinais do pico do efeito foi adotada como um dos critérios de seleção também por esta razão.

### 3.7.2 Avaliação de Riscos e Benefícios

Tendo em vista o domínio 9, que envolve o questionamento de comportamentos de risco tais como prostituição e número de parceiros, por exemplo, poderiam causar riscos de origem psicológica e emocional, tais como constrangimento, desconforto e vergonha. Desta forma, nesta sessão, os entrevistadores foram treinados a interromper a entrevista, salientando o aspecto delicado das próximas perguntas e novamente verificando a aceitação dos participantes em seguir a entrevista. Nas perguntas referentes a práticas sexuais e histórico de pensamento e tentativa de suicídio, especificamente, os entrevistadores foram instruídos a destacar para o participante a possibilidade de interromper a entrevista ou pular a pergunta caso tal tivesse causando algum desconforto.

Ainda quanto aos riscos de ordem psicológica e emocional, cabe destacar que não é incomum que, no contexto de entrevistas com usuários de substâncias, a reflexão sobre o próprio uso e o impacto deste, que é causada pelas próprias perguntas do questionário.

A aplicação do mesmo questionário em diferentes contextos e através dos anos permitiu uma análise aprofundada do seu impacto. Tratando-se da população alvo ser, neste caso, dependentes químicos em situação de uso, alguns aspectos quanto ao impacto de perguntas específicas foram previstos e protocolos de ação foram previamente desenvolvidos e praticados pelos entrevistadores. Tais aspectos envolvem um risco comum a pesquisa com aplicação de questionários, que é descrita na literatura como um risco possível neste contexto, referente ao tópico descrito como “Alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre sexualidade, divisão de trabalho familiar, satisfação profissional etc.”<sup>6</sup>.

No domínio 3, referente a Rede de suporte social, as perguntas referentes ao contato com a família, podem, eventualmente, eliciar reflexões sobre a possibilidade de resgatar vínculos familiares. Da mesma forma, no tópico 12, referente a motivação para cessar o uso, o questionamento pode eliciar a mudança de estágio motivacional do participante, gerando ainda durante a entrevista, a alusão do participante em buscar tratamento. Devido a estes aspectos é parte do protocolo da presente pesquisa, a utilização de entrevistadores capacitados em dependência química, com formações na área da saúde e assistência, capazes de atuar no sentido de dar um encaminhamento adequado após a entrevista, e

---

<sup>6</sup> Orientação nº 01/2016 – Comitê de Ética em Pesquisa da FASURGS. O Fator de Risco em Pesquisas com Seres Humanos. Comitê de Ética em Pesquisa. FASURGS, 2012.

treinados para seguir um protocolo pré-definido que garante ao participante o acolhimento necessário e seu direcionamento ou encaminhamento para outros profissionais e/ou serviços de assistência no território. Tal treinamento dos entrevistadores também se faz importante no item anterior, referente aos questionamentos que podem causar desconforto ou vergonha.

### **3.7.3 Medidas de segurança dos entrevistadores**

Tratando-se de uma cena de uso de substâncias, a Cracolândia de São Paulo é um território único, que exige o cumprimento de uma série de requisitos para minimizar a exposição de riscos quanto a segurança dos pesquisadores. Antes de tudo, cabe esclarecer que os entrevistadores que participaram de todas ondas do levantamento, eram profissionais de saúde e/ou assistência social com experiência prévia de atuação no território. Ademais, medidas foram tomadas para preservar sua segurança, tais como o uso de coletes e crachás de identificação, realização das varreduras em duplas e também a pactuação com os profissionais atuantes no território, que estavam cientes da realização da pesquisa e disponíveis em casos de necessidade de apoio.